

O ENSINO DA TERAPIA PULPAR VITAL NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL

NATÁLIA GONÇALVES MACEDO¹;
NADIA DE SOUZA FERREIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – nataliagmacedo89@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – na.soufer@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na cárie dentária, os microrganismos presentes na cavidade bucal degradam os tecidos mineralizados como, o esmalte e a dentina, quando não tratados evoluem e invadem a polpa dentária (GALLER et al., 2021).

A cárie profunda é uma cavidade, na qual há uma zona detectável de dentina dura ou firme entre a lesão de cárie e a polpa quando localizada em uma superfície interproximal ou oclusal. Existindo o risco de exposição pulpar durante o tratamento operatório (ESE, 2019).

O tratamento mais usual para a cárie dentaria é a remoção não seletiva, na qual a dentina amolecida e desmineralizada é totalmente removida e posteriormente é feita a restauração, podendo haver a exposição pulpar (BARTON, 1985; INNES et al., 2016). No entanto, para evitar a exposição pulpar e manter o dente vital, sem necessidade de tratamento endodôntico, tem sido sugerido a remoção seletiva de cárie, na qual é feita a remoção da dentina cariada nas paredes circundantes e mantido alguma dentina contaminada sobre a polpa (MAGNUSSON E SUNDELL, 1977; BJORN DAL et al., 2010).

O tratamento vital da polpa e a preservação da polpa não é novidade, mas esse procedimento está retornando como tratamento de dentes vitais com cavidade de cárie profunda e exposição pulpar (AAE, 2021; ESE, 2019).

Apesar de ser um tratamento indicado, um estudo qualitativo que avaliou a confiança e o nível de estresse de estudantes de odontologia em relação ao manejo da cárie profunda e a exposição pulpar, mostrou que os estudantes preferem executar a remoção seletiva de cárie porque diminui o risco de exposição pulpar e eles não sentiam confiança quando havia proximidade da polpa (CHEVALIER et al., 2021). Os procedimentos odontológicos relacionados ao tratamento de cavidade profunda de cárie e o tratamento endodôntico são os que mais causam estresse em estudantes do sexo feminino do terceiro e quarto ano do curso de Odontologia na Polónia (MOCNY-PACHÓNSKA et al., 2021).

Devido a estudos que relatam insegurança e estresse por alunos de graduação diante de procedimentos que envolvem cavidade profunda de cárie e exposição pulpar o objetivo deste estudo foi verificar como se dá o ensino de terapia pulpar vital (TPV) durante a graduação, em qual disciplina e semestre nos cursos de Odontologia em Universidades do Estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Para avaliar como a TPV está sendo abordada na graduação pelas Faculdades de Odontologia (FO) em Universidades Públicas e Privadas do Rio Grande do Sul buscou-se no site do Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Sul (CRO/RS) quais são os cursos de Odontologia no Estado.

Foram encontrados 23 cursos de Odontologia no Rio Grande do Sul, sendo a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro Universitário Franciscano (UFN), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA Canoas, Torres e Cachoeira do Sul), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), ATITUS Educação Passo Fundo e Porto Alegre, Universidade Regional Integrada Alto Uruguai e Missões (URI-Erechim), Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS), Faculdade da Serra Gaúcha (FSG), Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai (UNIDEAU), Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Universidade de Caxias do Sul (UCS), Centro Universitário Cachoeirinha (CESUCA), Universidade Ritter do Reis (UNIRITTER), Universidade Feevale e Faculdade Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC Santo Angelo).

Posteriormente, foi feita a busca do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de odontologia no site dessas Universidades/Faculdades, na qual foi realizada a leitura da descrição da súmula das disciplinas e analisado o semestre e a disciplina em que o procedimento é ensinado na graduação. Quando esse documento não foi encontrado buscou-se pela súmula, ementa ou matriz curricular do curso.

Foi realizada uma análise descritiva da disciplina e do semestre em que esse assunto é abordado na graduação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há 23 Faculdades de Odontologia no site do CRO-RS, destas 03 são faculdades públicas e 20 são faculdades particulares.

O PPC da FO da PUCRS, ULBRA Canoas, UPF, UNISC, FSG, UNIVATES, UCS, CESUCA, FEEVALE, CNEC não foi encontrado, assim como também não encontramos a ementa e a súmula das disciplinas. O PPC da FASURGS de 2013, da UNIDEAU de 2018 e da UCPEL de 2014 foram encontrados, mas não tinham a descrição da ementa de cada disciplina. Já a ULBRA Torres e Cachoeira do Sul e da URI Erechim há a ementa das disciplinas no site, mas não foi encontrada a TPV em nenhuma disciplina.

A FO-UFPEL apresenta o PPC na versão de 2020 no site da universidade, na qual a aula de instrumentais e técnicas de preparo das cavidades e proteção do complexo dentino-pulpar é ministrada na disciplina de Unidade Pré-Clínica II no quarto semestre. A FO-UFRGS apresenta o PPC na versão de 2014 e nele não consta a descrição de cada assunto abordado nas disciplinas. Então, foi encontrada a súmula da disciplina de endodontia no site, no entanto não especifica se a TPV é abordada nessa disciplina. Não foi encontrada a súmula das disciplinas de dentística.

Na FO-UFSM não foi encontrado o PPC, no entanto foi encontrado no ementário da universidade. A ementa da disciplina de Endodontia II, aborda a técnica de Pulpotomia e na disciplina de Dentística I é ministrado o conteúdo de proteção do complexo dentina-polpa. A ementa dessas duas disciplinas são de 2017.

Também foi encontrado o PPC da FO-UNINTER do ano de 2022, no qual a proteção do complexo dentinho-pulpar é abordada na disciplina de dentística, o semestre não é especificado.

Na matriz curricular encontrada no site da FO-UFN consta que a proteção do complexo dentino-pulpar é abordada no quarto semestre na disciplina Fundamentos de Práticas Odontológicas. E na matriz curricular encontrada no site da FO-Atitus Passo Fundo e Porto Alegre os conceitos de proteção do complexo dentino-pulpar são abordados no quinto semestre na disciplina de Cariologia.

A maioria dos PPC do curso de Odontologia não foram encontrados nos sites das Universidades/Faculdades e quando esse documento foi encontrado apenas em dois PPC haviam a descrição da súmula de cada disciplina do curso. O PPC é o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem de um curso e apresenta características de um projeto, no qual é definido a concepção do curso, estrutura do curso, procedimentos de avaliação e instrumentos normativos de apoio.

Ao analisar as ementas das disciplinas observa-se que a TPV é ministrada nos semestres iniciais do curso e provavelmente de maneira teórica em algumas vezes nas disciplinas de Dentística. Apenas um curso aborda o conteúdo na disciplina de Endodontia. Como a Endodontia é a especialidade que trata a polpa, a TPV deveria ser mais abordada nas disciplinas de Endodontia.

Ao avaliar o nível de estresse de estudantes de odontologia durante a realização de procedimentos odontológicos específicos, os procedimentos endodônticos foram os mais estressantes para os alunos de uma Faculdade de Odontologia na Polónia. Os autores sugerem uma ênfase no ensino dessas técnicas no pré-clínica e preparar os alunos para realização de procedimentos clínicos conservadores em pacientes na clínica (MOCNY-PACHÓNSKA et al., 2021).

O procedimento clínico, a formação acadêmica, treinamento clínico, avaliações, acesso a equipamentos adequados, biomaterial adequado e o paciente são fatores que afetam o estresse e a confiança de graduandos durante o manejo de cavidade de cárie profunda e exposição pulpar. Para reduzir o estresse nesses procedimentos os alunos sugeriram estabelecer um consenso entre os professores sobre como agir após a exposição pulpar (CHEVALIER et al. 2020).

Ao avaliar a abordagem clínica e identificar os fatores que influenciam a tomada de decisão para exposição da polpa dentária entre alunos de graduação e professores em programas de endodontia de universidades brasileiras observou-se que a tomada de decisão muitas vezes não foi baseada em evidências científicas e sugere-se a revisão do conteúdo de TPV ministrado na graduação e pós-graduação (SCALZILLI et al., 2022).

No nosso estudo encontramos que a TPV é ministrada nos semestres iniciais e muitas vezes não é incentivada na prática clínica, provavelmente porque os profissionais também não se sentem seguros ao indicar esses procedimentos.

4. CONCLUSÕES

A dificuldade em conseguir os dados por meio do PPC limitou bastante o estudo. A abordagem da TPV ocorre nos semestres iniciais e muitas vezes acabam não sendo enfatizadas nas disciplinas clínicas. Na maior parte dos cursos a TPV não foi abordada pelos especialistas em Endodontia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN ASSOCIATION OF ENDODONTISTS. AAE position statement on vital pulp therapy. **Journal of Endodontics**, 47, p.1340–1344, 2021.

BARTON, R.; WALL, J. Fundamentals in cavity preparation. In: STURDEVANT, C.; BARTON, R.; SOCKWELL, C.; STRICKLAND, W. (eds) **The art and science of operative dentistry**, Missouri: The C.V. Mosby Company, 1985, p 100–101.

BJORNDAL, L.; REIT, C.; BRUUN, G.; MARKVART, M.; KJAELDGAARD, M.; NÄSMAN, P.; THORDRUP, M.; DIGE, I.; NYVAD, B.; FRANSSON, H.; LAGER, A.; ERICSON, D.; PETERSSON, K.; OLSSON, J.; SANTIMANO, E.M.; WENNSTRÖM, A.; WINKEL, P.; GLUUD, C. Treatment of deep caries lesions in adults: randomized clinical trials comparing stepwise vs. direct complete excavation, and direct pulp capping vs. partial pulpotomy. **Eur J Oral Sci**, v.118, n.3, p.290–297, 2010.

CHEVALIER, V.; LE FUR BONNABESSE, A.; DUNCAN, H.F. Frightened of the pulp? A qualitative analysis of undergraduate student confidence and stress during the management of deep caries and the exposed pulp. **Int Endod J**, v.54, n.1, p.130-146, 2021.

EUROPEAN SOCIETY OF ENDODONTOLOGY (ESE) developed by: DUNCAN, H.F.; GALLER, K.M.; TOMSON, P.L.; SIMON, S.; EL-KARIM, I.; KUNDZINA, R.; KRASTL, G.; DAMMASCHKE, T.; FRANSSON, H.; MARKVART, M.; ZEHNDER, M.; BJORNDAL, L. European Society of Endodontology position statement: Management of deep caries and the exposed pulp. **Int Endod J**, v.52, n.7, p.923-934, 2019.

GALLER, K.M.; WEBER, M.; KORKMAZ, Y.; WIDBILLER., M.; FEUERER M. Inflammatory Response Mechanisms of the Dentine-Pulp Complex and the Periapical Tissues. **Int J Mol Sci**, v.22, n.3, p.1480, 2021.

INNES, N.P.; FRENCKEN, J.E.; BJORNDAL, L.; MALTZ, M.; MANTON, D.J.; RICKETTS, D.; VAN LANDUYT, K.; BANERJEE, A.; CAMPUS, G.; DOMÉJEAN, S.; FONTANA, M.; LEAL, S.; LO, E.; MACHIULSKIENE, V.; SCHULTE, A.; SPLIETH, C.; ZANDONA, A.; SCHWENDICKE, F. Managing carious lesions: consensus recommendations on terminology. **Adv Dent Res**, v. 28, n.2, p.49–57, 2016.

MAGNUSSON B.O.; SUNDELL S.O. Stepwise excavation of deep carious lesions in primary molars. **J Int Assoc Dent Child**, v.8, n.2, p.36–40, 1977.

MOCNY-PACHOŃSK, A. K.; DONIEC, R.J.; WÓJCIK, S.; SIECIŃSKI, S.; PIASECZNA N.J.; DURAJ K.M.; TKACZ E.J. Evaluation of the Most Stressful Dental Treatment Procedures of Conservative Dentistry among Polish Dental Students. **Int J Environ Res Public Health**, v.18, n.9, p.4448, 2021.

SCALZILLI, P. A.; JARA, C. M.; FLORES, D.; HEINZMANN, D.; FIGUEIREDO, J. A. P. de; SCARPARO, R. K. Decision-making for dental pulp exposure: a survey in graduate programs at Brazilian universities. **Brazilian Oral Research**, v.36, 2022.